

Olímpiada 2016

Movimentos sociais marcam protestos no Rio na abertura

Vladimir Platonov
Repórter da Agência Brasil

Movimentos sociais e centrais sindicais vão fazer protestos, nesta sexta-feira (5), no Rio, na abertura oficial da Olimpíada. O objetivo, segundo os organizadores, é denunciar a exclusão social que houve durante as obras para os Jogos, com remoções de moradores, a especulação imobiliária, a tentativa de cobrir manifestações públicas e o uso de verbas para viabilizar o projeto olímpico, em detrimento de investir em áreas sociais, como saúde e educação.

O primeiro ato foi marcado para as 11h, em frente ao Hotel Copacabana Palace, e reunirá integrantes da Frente Povo Sem Medo e Frente Brasil Popular, que se opõem ao governo do presidente interino, Michel Temer.

"Este momento olímpico é expressivo para que os movimentos sociais possam aproveitar os olhares do mundo todo no Rio de Janeiro para fazer denúncias importantes. Não há clima olímpico no Rio e no Brasil. Há clima geral de insatisfação e indignação popular. O nosso protesto será pacífico e não vamos deprestar o patrimônio público", disse Guilherme Boulos, do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Na parte da tarde, um outro protesto foi convocado para a Praça Saens Peña, na Tijuca, Zona Norte, nas proximidades do Estádio Maracanã, onde ocorrerá a abertura da Olimpíada. Batizada de Rio 2016 - Os Jogos da Exclusão, a manifestação está sendo convocada pelas redes sociais para as 14h.



FOTO: Flávia Villela/Agência Brasil

Integrantes da organização Pessoas a Favor do Tratamento Ético aos Animais protestam contra o consumo de carne e desperdício de água

Cooperativas paraibanas

O espírito olímpico vai tomar conta do cooperativismo paraibano, no mês de agosto. Nos dias 13, 14, 20 e 21, vai acontecer a primeira edição das Olimpíadas Cooperativistas da Paraíba. Os jogos, que acontecem na Vila Olímpica Parahyba, vão envolver cooperados, funcionários de cooperativas e seus familiares, em sete modalidades esportivas. A iniciativa é do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba (Sescoop/PB).

Os participantes vão competir nas seguintes modalidades individuais e coletivas: natação (masculino e feminino); atletismo (masculino e feminino); xadrez (misto); jogo de damas (misto); voleibol (masculino e feminino); futsal (masculino); fute-

bol society (masculino); atletismo (revezamento - masculino e feminino); natação (revezamento - masculino e feminino). "O objetivo das Olimpíadas Cooperativistas é promover a integração entre cooperados e funcionários do setor, estimulando a prática de esportes e a melhoria da qualidade de vida no setor", explica o presidente do Sistema OCB/Sescoop-PB, André Pacelli.

Até o momento, os Jogos têm inscritos das seguintes cooperativas: Cooperativa Agropecuária do Cariri (Coapecal); Unimed João Pessoa; Cooperativa de Ensino de João Pessoa; Transtaxi; União João Pessoa; Sicoop Cooprev; Unicred Central Norte/Nordeste; Unicred João Pessoa e Federalcred NE (vinculadas ao Sicred).

Mulheres aproveitam e tomam banho nuas

Flávia Villela
Repórter da Agência Brasil

A produção de um bife demanda quantidade de água equivalente a 50 banhos de banheira. E para chamar a atenção sobre esse desperdício, duas mulheres nuas tomaram banho de banheira hoje (4) no Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro. O vento frio não desanimou as militantes da ONG People for the Ethical Treatment of Animals (Peta), que ficaram cerca de uma hora na banheira segurando placas em defesa do veganismo, dieta que exclui o consumo de qualquer produto de origem animal.

Vegana há 20 anos, a ditadora associada de campanhas da Peta, Ashley Byrne,

contou que o banho é uma performance que tem dado bons resultados em outros países e a Olimpíada Rio 2016 é o evento ideal para conscientizar um público ainda maior. "O mundo está de olho no Rio por causa dos Jogos e essa é a oportunidade para que mais pessoas saibam que a indústria da carne está causando destruição massiva ao meio ambiente. Não apenas desperdício de água, como também erosão do solo, aquecimento global, sofrimento dos animais", declarou ela.

"Dados e estatísticas, apenas, geralmente não são suficientes para engajar as pessoas. Mas um banho como este faz as pessoas pararem um pouco para aprender sobre os

fatos e depois procurarem mais informação sobre as vantagens de ser vegano e de seus benefícios para o meio-ambiente".

Byrne ressaltou que uma pessoa que adota o veganismo economiza até 829 mil litros de água por ano. Uma tonelada de vegetais exigem o consumo de 322 mil litros de água. Para produzir 1kg de carne - garante a Peta - são necessários 15 milhões de litros de água e para um litro de leite, 683 litros de água.

O ascensorista Pedro Soares estava no horário de almoço quando passou pelo Largo da Carioca. "Não tinha como não parar para ver. Não é sempre que duas belas mulheres tomam banho ao ar livre", brincou ele. Carnívoro, não sa-

bia que se gastava tanta água com a produção de um bife. "Não vivo sem uma carniinha, mas posso tentar diminuir, tentar comer dia sim, dia não", disse o ascensorista.

Militantes de ONG fazem campanha para chamar a atenção do público sobre o desperdício e conscientizá-lo sobre o veganismo

BLOQUEADORES DE CEULARES EM PRESÍDIOS

Estados devem arcar com custo, diz sindicato

Anne Warth
Agência Estado

Os estados podem instalar bloqueadores de sinal de telefone celular em presídios, desde que assumam os custos pelo uso dessa tecnologia.

Na última quarta, 3, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que os governos estaduais não podem criar leis que obriguem as operadoras de telefonia celular a instalar e arcar com as despesas de compra e instalação desses equipamentos em presídios, esclareceu o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de

Serviços Móvel Celular e Pessoal (Sinditelebrasil), Eduardo Levy. De acordo com o executivo, as operadoras de telefonia celular não são contra a instalação dos bloqueadores.

O que motivou as empresas a entrarem com ações no Supremo contra essas leis foi o fato de que alguns estados queriam se livrar dessa atribuição e transferir essa despesa para os cofres das operadoras de telefonia celular.

"Muitas pessoas entenderam que o STF julgou inconstitucional bloquear o sinal de celular nos presídios. Não é isso. O Supremo decidiu que essa é

uma competência dos estados, e que as leis que tentaram transferir essa responsabilidade para empresas, essas sim, são inconstitucionais", explicou. Nessa quarta, 3, ao julgar cinco dessas ações, por 8 votos a 3, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucionais as leis dos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Pioneiro

O primeiro a aprovar uma lei dessa natureza foi o Estado do Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, mas há iniciativas semelhantes também por parte do Ceará e Piauí.

Eduardo Levy informou que o gasto para impedir o sinal é de cerca de R\$ 25 milhões em um presídio de tamanho padrão. O bloqueio é realizado por perímetro de cobertura e independente da quantidade de pessoas e telefones.

Na avaliação do Sinditelebrasil, o STF deixou claro que cabe exclusivamente ao Governo Federal, e não aos estados, legislar sobre telecomunicações, conforme determina a Constituição.

Responsabilidade

Por outro lado, o Supremo Tribunal Federal também des-

tacou que a Lei de Execuções Penais (7 210/1984) estabelece que a competência para instalar bloqueadores e detectores de metais em presídios não é das empresas de telefonia, mas dos estados, que são os titulares únicos e exclusivos da obrigação de manutenção do sistema de segurança pública.

"Se tivesse que ter uma lei sobre esse assunto, teria que ser uma lei federal, o que não faria nenhum sentido, pois não é responsabilidade das empresas participar das políticas de manutenção do sistema de segurança pública", afirmou o presidente do sindicato.

TOSCANO DE BRITO
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Rua Caetano Pessoa, 31
Fone 241777
HOFICIO DE PROTESTO
EDITAL

CARTÓRIO ANTONIO HOLANDA
Rua Odilon Cavalcanti, 81 - Centro
Cajazeiras - PB
Fone/Fax - (83) 35112015
EDITAL
Responsável: Sociedade Cajazeirense Com.
Distrit.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRA BRANCA
EXTRATO DE CONTRATO
INSTRUMENTO: Contrato prestação de serviços advocaciais, de acordo com o prazo de exigibilidade nº 000820/2016.

ALAN FELIPE BASTOS DE SOUSA
Prefeito
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: Aquisição de material médico hospitalar, destinado a secretaria de saúde municipal de Pedra Branca.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

CARLOS ULYSSES
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Rua ZONA RÁDIO
CARTÓRIO CARLOS ULYSSES - SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DO 1º OFÍCIO DA ZONA RÁDIO
CARTÓRIO CARLOS ULYSSES - SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DO 2º OFÍCIO DA ZONA RÁDIO

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS
Gabinete do Prefeito
EDITAL DE RETIFICAÇÃO Nº 002/2016
DO EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2016

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS
EXTRATO TERMO ADITIVO Nº 01 AO CONTRATO
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS
EXTRATO TERMO ADITIVO Nº 02 AO CONTRATO
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS
EXTRATO TERMO ADITIVO Nº 03 AO CONTRATO
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS
EXTRATO TERMO ADITIVO Nº 04 AO CONTRATO
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARZÓPOLIS

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE GURINHEM
CONVOCAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2016-SRP
OBJETO: Licitação para aquisição de materiais de consumo.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE GURINHEM
CONVOCAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2016-SRP
OBJETO: Licitação para aquisição de materiais de consumo.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE GURINHEM
CONVOCAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2016-SRP
OBJETO: Licitação para aquisição de materiais de consumo.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº 133/2016 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 03/2016

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº 186/2016 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 03/2016

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO SABUGI
EXTRATO DE CONTRATO
OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E AUDITORIA JURÍDICA EM DIVERSAS ÁREAS NESTES MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL
Dra. MARIA EMÍLIA COUTINHO TORRES DE FREITAS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Eunápio Torres
SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
Títular: Belª Maria Emília Coutinho Torres de Freitas
EDITAL DE INTIMAÇÃO DO DEVEDOR EDUCACIONAL

A UNIÃO

CADERNO ESPECIAL

João Pessoa, Paraíba
SEXTA-FEIRA, 5 de agosto de 2016

FOTO: Evandro Pereira

João
Pessoa
431
anos

3 4 5 8

Parahyba ou João Pessoa

A polêmica sobre a mudança do nome da capital paraibana continua atual

Perfil econômico

Cidade responde atualmente por 32% de tudo o que é produzido no Estado

Indústria e comércio

Dois setores da economia empregam 69 mil trabalhadores na Região Metropolitana

Sons e cores da cidade

João Pessoa é fonte de inspiração para músicos, artistas plásticos e escritores

Paraíba identificada antes de 1585

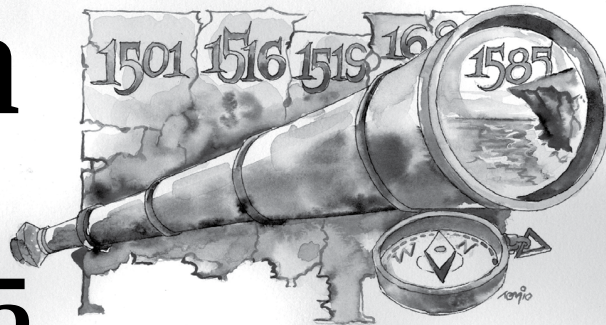


FOTO: Reprodução/Internet

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Historiadores do quilate de Horácio de Almeida, Guilherme D'ávila Lins, José Otávio de Arruda Mello e Elias Borges, admitem que a Paraíba já era conhecida na cartografia mundial pelo menos 80 anos antes da sua fundação. Documentos e mapas antigos comprovam a verdade dessas afirmações, que podem ser comprovadas até os dias de hoje. Acidentes geográficos e registros históricos são provas vivas de que a Paraíba já existia nos anais do mundo muito antes de 1585.

O maior exemplo disso está no Mapa de Cantino, um cartógrafo italiano, que a mando de seu patrão, o Duque de Ferrara, desenha um mapa da costa paraibana em 1502, onde identifica o atual Cabo Branco como San Vincenzo. Canério, italiano como Cantino, ao traçar mapa similar em 1505, grifa o ponto mais oriental das Américas com o mesmo nome. Em 1507, o alemão Waldseemüller rebatiza esta denominação, endossando a dedução histórica de que a Paraíba já tinha nome antes de ter oficialmente nascido.

Reinel, ao elaborar mapa do Litoral nordestino em 1516, chama o Cabo Branco de Cabo Spichel. E Margiolo confirma o mesmo nome em 1519. Cartógrafos não portugueses eram pagos por seus senhores para espionarem os colegas de Sagres, porque Portugal e Espanha puniam com a morte ou degredo a quem revelasse os segredos da navegação lusa a estrangeiros. Diogo Álvares Correia, o Caramuru sofreu esta punição.

Então, também não seria surpresa para os pesquisadores, saber que o Rio Paraíba foi descoberto pelo navegador Tristão da Cunha em 1506, 79 anos antes de João Tavares firmar as pazes com Piragibe, para fundar legitimamente a Paraíba em 4 de novembro do mesmo ano. Carlos Bless e David Polleman, foram os autores do desenho oficial do mapa da Paraíba por ordem de Beaurepaire Rohan, que governou a Província em 1868.

Baía da Traição.
Registros históricos
são provas vivas de que
a Paraíba já existia nos
registros de cartografia
muito antes de 1585.

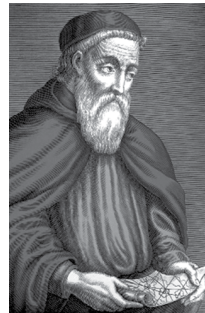


Vespúcio visitou Baía da Traição em 1501

Horácio de Almeida afirma: "A maior certeza de que a Paraíba foi identificada em 1501 (84 anos antes de sua fundação), está na presença da Armada cosmografada por Vespúcio, que esteve na Baía da Traição, em missão exploradora". Almeida encontra "discordâncias" entre as cartas Lettera e Mundus Novus, que o navegador italiano enviou à Coroa Portuguesa, contando suas descobertas. E as considera "até certo ponto inverossímeis", mas concorda com a pesquisa de Cândido Mendes de Almeida, que diz "ser na Paraíba ou nos limites dela com o Rio Grande do Norte, a localização da latitude de 5 graus sul", citada por Vespúcio como ponto de ancoragem. Vespúcio mudou o nome de Acajuribiró para Baía da Traição, alegando ter assistido a uma cena de antropofagia dos índios locais,

cujas vítimas foram três de seus marujos.

*O Rio Paraíba foi descoberto em 1506, por Tristão da Cunha, um nobre português de muito prestígio, responsável por diversas conquistas lusas na Ásia, uma delas em região da Índia. Acredita-se que ele tenha passado perto de onde hoje é o Farol de Pedra Seca, na Praia Formosa, em Cabedelo, onde este rio deságua no oceano. Tristão também foi embaixador português junto ao Papa Leão X, em Roma, a quem presenteou com ouro, animais selvagens e um elefante. Seu filho, Nuno, foi o 9º governador da Índia, iniciando seu governo em 1529. Nos confins da África existe um arquipélago que leva o nome deste grande navegador, que também conquistou Calicute, assim carregando tesouros valiosos para os cofres de Portugal.



Forte Velho e Serra da Raiz seriam as primeira capitais

Antes de João Pessoa ser fundada, chegou aqui, em 1584, o general espanhol Diogo Flores Valdez. Vinha para mostrar serviço, pois sua atuação nas Antilhas não agradara a Coroa Espanhola, que herdara as colônias portuguesas. Ele se dirigiu a uma margem do curso final do Rio Paraíba e fundou um povoado que, mais tarde, assumiu o status de alcaidaria (prefeitura). Ao se retirar para a Europa, Valdez deixou lá um forte e pequena guarnição, sob o comando de um patricio, Francisco de Castejón. É por isso que o historiador Guilherme D'ávila Lins afirma que Forte Velho, distrito ribeirinho de Santa Rita, a 29Km de João Pessoa, foi a primeira povoação da Paraíba, "porque já tinha uma administração constituída um ano antes de 1585".

João Batista Lucas, pesquisador de Serra da Raiz, a 138 Km de João Pessoa, diz que seu município, com o nome histórico de Serra da Cupaóba, merece o título de primeira povoação, pois documentos do século XVI comprovam isso. Ele demonstra que quando Iniguaçu (Rede Grande), o famoso cacique potiguar atacou Tracunhaém, corria o ano de 1574 e a Paraíba só receberia status oficial 11 anos depois.

Na época em que Iniguaçu foi resgatar a honra de sua bela filha, raptada por um mameluco de Olinda, a Cupaóba era estratégico entreposto de comercialização do pau-brasil, fervilhando de barcos e piratas franceses, que comercializavam com a Europa. "O pau-brasil era mercadoria importante. A atual João Pessoa e Forte Velho não passavam de acampamentos militares", observa Lucas.

Guilherme D'ávila Lins afirma que Forte Velho, distrito ribeirinho de Santa Rita, a 29 Km de João Pessoa, foi a primeira povoação da Paraíba





Capital Parahyba

Iluska Cavalcante
Especial para A União

“O nome João Pessoa não constitui a essência, a natureza, a história inicial da formação da cidade. Esse nome não causava e não causa uma identidade nas pessoas da cidade”, diz o músico e artista plástico paraibano Cacá Santa Cruz. O artista fez parte e defende até hoje o “Movimento Paraíba, capital Parahyba”, que luta para que o nome da capital paraibana seja mudado, de João Pessoa, para Parahyba.

Cacá Santa Cruz define Parahyba, como um nome que faz parte da formação da história de João Pessoa, principalmente por se tratar de um nome indígena. Na opinião do

artista a mudança trará com ela o amor da população pela sua cidade, o que, segundo ele, nunca houve devido ao nome que a acompanhava. “João Pessoa não é nome de cidade, não foi bem adequado, e a gente precisa de um nome que crie um link de apego com a história da cidade” relatou o músico.

O coletivo ganhou força e um grande nível de discussão em 2008. De acordo com o vereador Flávio Eduardo Ribeiro (PT), conhecido como Fuba, o movimento teve início como consequência da publicação de seu livro “Parahyba 1930: A Verdade Omitida”, onde ele aborda temas como o período do governo do presidente João Pessoa, a Revolta de Princesa e a Revolução de 1930.

O vereador Fuba critica a Revolução de 1930, que é vista por ele como um golpe de estado, e a forma como ela foi contada no decorrer da história. Segundo ele, foi ouvido apenas o lado dos vitoriosos, o que, em

suas opiniões, não é a verdadeira história. “Transformaram João Pessoa em um herói para justificar a revolução, ele foi usado. Quando o que houve foi um golpe de estado”, comentou.

Antes de ser batizada em homenagem ao político João Pessoa, a cidade levava o nome de Parahyba do Norte. O nome foi mudado logo após o assassinato de João Pessoa, em julho de 1930, quando era presidente da província e candidato a vice-presidente da República pela chapa de Getúlio Vargas. Há muita especulação em torno dos motivos de sua morte, que segundo historiadores, foi o estopim para a Revolução de 1930.

O vereador afirma que atualmente prefere não entrar na discussão, se deve ou não ocorrer a mudança. Em sua opinião, a melhor forma de decisão é através da população de João Pessoa. Ele completa explicando que uma votação é a melhor opção, e que ela

só ocorrerá de forma legítima se todos conhecerem o que, segundo ele, é o outro lado da história da Revolução de 1930. “Eu acho que a população deveria pelo menos ser consultada, mas para consultar a população é necessário que as pessoas conheçam a verdadeira história”, disse.

Formado por cerca de 200 artistas, historiadores, professores, e apoiado por parte da população da cidade, o movimento começou a ser bombardeado por pessoas que eram contra e recebendo uma pressão política que o enfraqueceu. Cacá Santa Cruz afirma que o motivo foi a falta de conhecimento da população sobre as motivações do movimento. “As pessoas não entendiam o que a gente queria, que a gente queria uma melhoria para a cidade, e não acabar com a cidade. O sentido cultural existencial da mudança do nome da cidade não foi entendido”, relata.

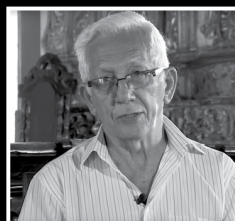
O movimento nos dias de hoje

O artigo 82 da Constituição de 1988, diz que um plebiscito deve ser feito com relação a essa questão de mudança ou não do nome de João Pessoa, no entanto, a votação nunca ocorreu. E foi com base neste artigo da constituição que a luta do “Movimento Paraíba, capital Parahyba” ganhou continuidade. A iniciativa partiu da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (ADUFPPB), através de um comitê coordenado pelo mestre em Filosofia José Flávio.

Após passar pela Câmara e pela Assembleia Legislativa, o comitê levou a questão para o Ministério Público através de uma petição pedindo que o artigo seja cumprido. José Flávio explica que o caso é de competência da Assembleia Legislativa e que o Ministério Público em breve enviará um ofício para que a Assembleia aceite a petição e dê continuidade.

O filósofo conta que defende a mudança do nome, principalmente devido a fatores históricos “o nosso movimento é para mudar a história”. Ele justifica explicando que a justificativa

para o nome Parahyba é mais aceitável na história e mais simples de explicar do que o nome João Pessoa. “Para explicar o nome João Pessoa você tem que entrar em toda a história de 1930, entrar na história de João Dantas, entrar na questão da morte de João Pessoa. É um nome que está desgastado ao ponto de surgir um novo nome: ‘Jampa’. Parahyba é um nome de peso, um nome que vai ser historicamente muito mais fundamental”, opina José Flávio.



Historiador é contra

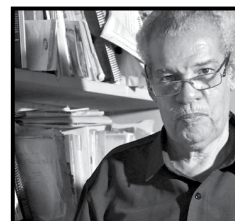
“Eu acho este movimento inteiramente sem sentido”, diz o historiador doutor pela Universidade de São Paulo (USP), José Octávio de Arruda. O historiador tem em comum com o filósofo José Flávio apenas o primeiro nome, na sua opinião, os motivos que levaram a colocar nome do político João Pessoa na capital da Paraíba são legítimos e deve permanecer.

“A mudança do nome foi uma decisão do povo, o povo invadiu a Assembleia e exigiu o nome de João Pessoa”, justifica o historiador. Segundo José Octávio o tipo de governo de João Pessoa foi o que inspirou a revolução de 1930. Ele completa defendendo o acontecimento devido a importância histórica que teve na Paraíba. “A revolução de 1930 foi um acontecimento que a Paraíba esteve na liderança, é o único grande acontecimento da história da Paraíba”, explicou. O historiador diz que o movimento em favor da mudança do nome da cidade é regressista e está fazendo a história olhando para o passado, quando, em sua opinião, deve-se olhar para o futuro que o nome do político João

Pessoa permitiu à cidade.

José Octávio também justifica a permanência do nome através da ideia de que João Pessoa é uma figura nacional, que dá nome também a praças, avenidas, escolas e prédios públicos por todo o Brasil. “Como é que ele sendo uma figura acolhida por todo o Brasil, vai ser rejeitado na sua própria terra? Eu não posso aceitar isso”, rebate o historiador.

Entre as teorias sobre os motivos da morte de João Pessoa, por João Dantas, a defendida por José Octávio é que ele teve motivações políticas. Segundo o historiador não há sentido a história contada de que foi um crime passional motivado por vingança amorosa. “A morte de João Pessoa foi uma morte política”, completa.



João Pessoa: perfil econômico de uma cidade com 431 anos

Alexandre Nunes
alexandrenunesnunes@gmail.com

Fundada em 5 de agosto de 1585, João Pessoa, a terceira cidade mais antiga do Brasil chega aos 431 anos com uma estimativa de população de 791.438 habitantes e uma base econômica que gera ocupação e renda para pelo menos 326.765 pessoas, das quais 299.490 pessoas são assalariadas. O salário médio mensal em João Pessoa alcança 2,7 salários-mínimos.

Segundo dados atualizados do IBGE, a capital da Paraíba tem uma população residente alfabetizada de 611.738 pessoas e um PIB per capita a preços correntes de R\$ 19.284,91. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de João Pessoa representa 32% do PIB paraibano, de acordo com dados do Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (Ideme).

Numa análise setorial do município, com relação ao PIB, feita pelo Ideme, observa-se que a principal atividade econômica permanece sendo o setor serviços, representando 78,5% do valor adicionado bruto municipal, seguido pelo setor industrial, com 21,4%. Já o setor agropecuário representa apenas 0,1% do referido valor, visto tratar-se João Pessoa de um município essencialmente urbano.

Entre as atividades de maior relevância na geração do valor adicionado bruto do setor serviços destacam-se a atividade de alojamento e alimentação, com crescimento no valor nominal de 17%; comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas 5%; intermediação financeira e a atividade imobiliária, ambas 11%; administração pública 14%; artes, cultura, esporte e recreação 19% e educação mercantil que registra um acréscimo de 25%.

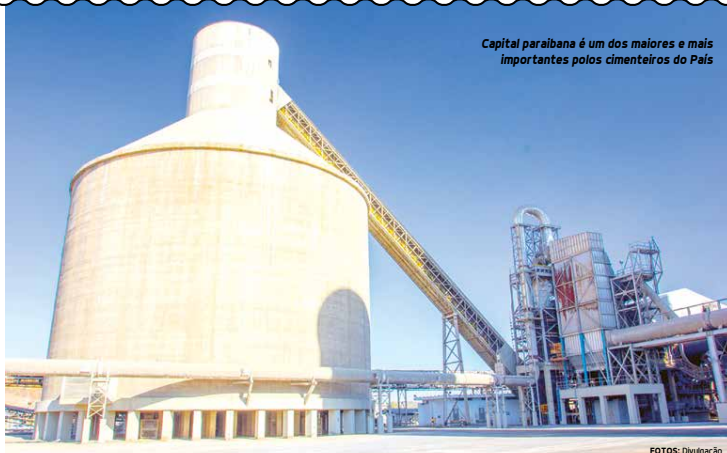
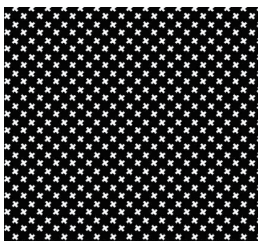
Ainda conforme o levantamento do Ideme, vale registrar que o município de João Pessoa contribuiu, no ano 2013, com 36,9% do valor adicionado bruto do setor industrial estadual. De maneira similar o município foi responsável por 31,27% do total gerado pelo setor de serviços, na Paraíba.

De acordo com o levantamento publicado em 2015, pelo Banco Central do Brasil, sobre instituições financeiras com atividades em João Pessoa, a cidade dispõe de 79 agências.

A Paraíba tem um total de 177.205 empresas ativas, segundo registros da Junta Comercial do Estado da Paraíba (Jucep), enquanto que João Pessoa tem cerca de 18 mil empresas atuantes, conforme estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE.

João Pessoa teve um crescimento populacional, nos últimos 10 anos, de 19,77%. Em comparação a outras capitais nordestinas, esse percentual é muito significativo, já que a cidade saiu de uma população, em 2005, de 660.798 habitantes, para 791.438 habitantes, em 2015, um aumento de 130.640 pessoas, em 10 anos.

Com isso, João Pessoa é a segunda capital nordestina em crescimento populacional, perdendo apenas para Aracaju, que teve, em 10 anos, a sua população ampliada em 26,90%. As demais capitais do Nordeste tiveram um crescimento populacional menor que João Pessoa, a exemplo de Macéio (12,21%), Natal (11,81%), São Luís (9,71%), Salvador (9,26%), Fortaleza (9,11%), Recife (7,74%) e Teresina (7,03%).



Capital paraibana é um dos maiores e mais importantes polos cimenteiros do País

FOTOS: Divulgação

Capital representa quase um terço do Produto Interno Bruto da Paraíba

A cidade de João Pessoa é responsável por quase um terço do Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba. O comércio é o setor produtivo que mais arrecada na área da Recebedoria de Rendas de João Pessoa (RRJP), o qual representa 53% da arrecadação da RRJP. O setor comercial inclui as vendas de varejo, atacado e combustível. As informações são do secretário de Estado da Receita, Marconi Marques Frazão.

Ele acrescenta que, em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de João Pessoa era de R\$ 14,8 bilhões e o do Estado da Paraíba era de R\$ 46,3 bilhões, de acordo com os últimos dados oficiais disponíveis. Quando comparado à totalidade do PIB estadual, o da capital representa 32%.

Com relação ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Marconi Frazão revela que a Recebedoria de Rendas de João Pessoa arrecadou de ICMS R\$ 1,6 bilhão em 2015, o que representou uma participação de 37% na arrecadação do ICMS do Estado.

Já no exercício fiscal de 2016, até junho, a participação é de 36%, o que implica que a arrecadação da RRJP vem apresentando, nos últimos dois exercícios fiscais, uma arrecadação superior à sua dimensão econômica na formação do PIB. "Portanto, consubstanciado nas informações acima, fica claro, que a força na arrecadação de João Pessoa é um reflexo da concentração das atividades econômicas na capital", analisa.

A arrecadação do ICMS de João Pessoa, em

valores, no 1º semestre de 2015, foi de R\$ 833,740 milhões, e, agora, no 1º semestre de 2016 foi de R\$ 816,693 milhões, um pouco abaixo do valor arrecadado no mesmo período, no ano passado. De acordo com avaliação do secretário de Estado da Receita, o desempenho da arrecadação de ICMS, até o momento, tem sofrido os efeitos do baixo desempenho da atividade econômica. "Para o segundo semestre há uma expectativa de melhora na atividade econômica, o que deve impactar positivamente na recuperação do desempenho da arrecadação do ICMS nesse período futuro", prevê.



FOTO: Walter Rafael

Incentivo possibilita R\$ 613 milhões em investimentos privados

Desde 2011, pelo menos 70 empresas foram incentivadas pelo Governo do Estado, por meio de atividades gerenciadas pela Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), para a implantação, modernização ou ampliação de suas unidades na Região Metropolitana de João Pessoa.

A presidente da Cinep, Tatiana Domínguez, revela que a política de atração de investimentos privados na região polarizada pela capital tem dado certo, já que as empresas incentivadas investiram até agora cerca de R\$ 613 milhões.

Em João Pessoa, especificamente, a Cinep já concluiu a 1ª etapa da reforma do Distrito Industrial de Mangabeira, que

recebeu drenagem, terraplanagem e pavimentação de cinco vias. A obra beneficia direta e indiretamente mais de 100 empreendimentos que empregam cerca de 5 mil pessoas no local. Esta foi a primeira grande intervenção para melhoria da infraestrutura do Distrito Industrial desde a sua implantação, que ocorreu em 1994. O investimento alcançou R\$ 2,4 milhões.

A presidente da Cinep, Tatiana Domínguez, informa que o processo licitatório para drenagem, terraplanagem e pavimentação de mais cinco vias, dentro da 2ª etapa da reforma do Distrito Industrial de Mangabeira, encontra-se em andamento. Já a 3ª etapa será licitada em 2017.





Com a instalação de novas fábricas, o setor industrial já começa a se recuperar

Distrito Industrial atrai novos empreendimentos

Alexandra Nunes
alexandrinenunesnunes@gmail.com

O setor industrial de João Pessoa gravita no entorno da capital, com aproximadamente 2.800 empresas. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria de transformação emprega 39,2 mil pessoas na Região Metropolitana de João Pessoa.

Na opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), o industrial Francisco de Assis Benevides Gadelha, o Distrito Industrial de João Pessoa, ao longo dos anos, foi sempre um grande atrativo para novos empreendimentos. "Podemos dizer que é um Distrito Industrial muito bem-sucedido. A cidade conta com grandes empresas, mas não podemos separar a capital da sua área metropolitana, que tem um importante papel no fornecimento de mão de obra, insumos e competências. Então, temos que considerar João Pessoa e sua área metropolitana, como se faz hoje com todas as grandes cidades do mundo", argumenta.

Buega Gadelha explica que também é importante somar João Pessoa à área de fronteira com Pernambuco, onde encontram-se instaladas várias indústrias cimenteiras e automobilísticas, que também contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da capital. "Quase todos os executivos dessas empresas instaladas na fronteira de Pernambuco com a Paraíba procuram fixar residência em João Pessoa. Os filhos desses executivos estudam na capital e tudo se refere a João Pessoa", justifica.



Buega Gadelha revela que o número de indústrias dobrou nos últimos cinco anos



Segundo Marconi Medeiros, o comércio de João Pessoa emprega 80 mil pessoas

Ele reforça que a ligação entre João Pessoa e sua região metropolitana, com relação ao segmento industrial, também se conecta por meio de indústrias de um mesmo grupo econômico que mantêm unidades na capital e nas cidades vizinhas, como no caso da Alpargatas, que tem uma fábrica de calçados no Distrito Industrial de João Pessoa e outra fábrica na cidade de Santa Rita. "Poderíamos enumerar várias grandes empresas da capital e de sua área metropolitana que empregam muita gente, tais como a Coteminas, Cerâmica Elizabeth, cinco fábricas de cimento, gráficas Santa Marta e JB, Norfil, Brastex, Ambev, São Braz, além das usinas do setor sucroalcooleiro, também na área metropolitana", elenca.

O presidente da Fiep informa que o setor têxtil instalado em João Pessoa foi ampliado e indústrias como a Matesa, Bratex, Coteminas, Norfil, todas fizeram grandes investimentos.

"Essas indústrias promoveram uma expansão importante em suas atividades, de maneira que a área metropolitana de João Pessoa tem se tornado um espaço industrial relevante e representa um percentual de aproximadamente 35% do número total de indústrias da Paraíba", complementa.

Buega Gadelha mostra-se otimista quando faz referência à instalação de novas indústrias, principalmente, porque observa que, em apenas cinco anos, o número de indústrias na Paraíba aumentou de forma exponencial. "Partimos de um total pouco acima de quatro mil para oito mil empresas industriais na Paraíba. Atualmente, estamos instalando todas aquelas indústrias de cimento, algumas já estão prontas, outras por terminar. Novas indústrias também estão sendo implantadas no Distrito Industrial de Caaporã. Temos o que comemorar", conclui.

Melhora confiança e comércio dá sinais de recuperação

O comércio de João Pessoa emprega em torno de 30 mil trabalhadores e, apesar da crise econômica e política que afeta o País, é um setor que começa a dar sinais de superação.

Segundo revela o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio), José Marconi Medeiros de Souza,

o índice de confiança do empresariado paraibano do comércio e dos serviços, atualmente com aproximadamente 15 mil empresas, vem aumentando, significando isso uma retomada de crescimento. Inclusive, a expectativa dos comerciantes é que, neste final de ano, a movimentação de vendas no comércio seja 1,5% maior do que a movimentação

ocorrida no final do ano passado.

De acordo com pesquisa nacional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) atingiu 87 pontos em julho, ante os 82,3 pontos observados em junho.

Marconi Medeiros explica que, nos últimos anos, o comércio de João Pessoa

teve momentos muito prósperos, com relação ao crescimento de vendas e de geração de emprego e renda para os pessoenses. "Porém nesses últimos dois anos, enfrentamos uma certa dificuldade em função da situação política que o Brasil vem enfrentando, mas agora já iniciamos este segundo semestre do ano com boas perspectivas", observa.



Entre os setores que mais estão contratando na Paraíba se destaca o comércio, de acordo com o Sine-PB

Crise econômica afeta mercado de trabalho

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Nos últimos doze meses, os setores econômicos de João Pessoa foram responsáveis pela admissão de 57.650 trabalhadores. No mesmo período,

também demitiram 67.613 e com isso verificou-se a redução de 9.963 empregos formais, equivalente à variação negativa de 5,50%.

Apesar da crise, alguns setores estão contratando mais do que outros, em João Pessoa. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o setor que mais contratou em João Pessoa, nos últimos 12 meses, foi o

de serviços, que contabilizou 27.185 admissões, mas demitiu 28.909 trabalhadores, com um saldo negativo de 1.724 vagas e uma variação negativa de 1,93%.

Em seguida, veio o setor do comércio com 14.600 admissões e 17.340 desligamentos, um saldo negativo de 2.740 vagas e uma variação negativa de 6,69%. A construção civil é terceiro segmento

que mais contratou, com 10.737 admissões e o primeiro que mais demitiu, com 14.337 desligamentos, um saldo negativo de 3.600 vagas e uma variação negativa de 13,13%. O setor da indústria de transformação também demitiu mais do que contratou. Foram 4.314 admissões e 5.930 desligamentos, num saldo negativo de 1.616 e uma variação negativa de 9,23%.

Sine Estadual intermedia acesso dos usuários ao emprego

A procura por trabalho no Sistema Nacional de Empregos da Paraíba (Sine-PB) ainda é uma saída para quem está desempregado. De janeiro a dezembro de 2015 foi cadastrado no Sine um total de 35.393 trabalhadores em busca de emprego. Já de janeiro a julho deste ano, o número de cadastrados chega a 19.142. De acordo com a articuladora empresarial do Sine-PB, Rita Rocha, os setores que mais estão contratando são serviços, comércio e indústria. "Devido à crise, a oferta foi muito pouca na construção civil", comenta.

As funções que possuem mais ofertas de vagas são operador de telemarketing, operador de caixa, auxiliar de limpeza, auxiliar de depósito, auxiliar de linha de produção e auxiliar administrativo. Já as atividades que as empresas mais se ressentem da falta de profissionais qualificados, segundo levantamento do Sine-PB, são técnico de refrigeração, instalador de persianas, mecânico de máquinas de costura e eletricitista de automóveis.

Segundo Sonia Feitosa Oliveira, presidente da empresa Prospectiva Consultoria e Coaching e Training, de João Pessoa, os setores que mais oferecem vagas nas agências de emprego são relacionados à atividade comercial, como vendas, auxiliar de estoque e auxiliar de escritório. "Entretanto, a maioria das vagas são mesmo para o setor vendas", afirma.

Para se manter competitivo no mercado de trabalho, o caminho para

o trabalhador empregado ou não é se reciclar. A opinião é do profissional da área de vigilância patrimonial, Marivaldo Gomes, que a cada dois anos participa de treinamento e cursos de atualização. "Procuro participar de formações e reciclagens para me manter atualizado e não perder espaço na profissão".

Ele acrescenta que procura sempre participar de capacitações, mesmo que não seja em áreas de sua atuação, para diversificar as habilitações. "O mercado de trabalho hoje tem muita concorrência e é bastante reduzido. Se a pessoa não se preparar em várias áreas, reduzem as chances de aproveitamento nas empresas", garante.

Para se readaptar às novas oportunidades, o trabalhador precisa procurar aprender coisas novas e, neste sentido, diversas instituições, a exemplo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), oferecem, respectivamente, educação profissional voltada para o setor industrial e para o setor do comércio de bens, serviços e turismo.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Buega Gadelha, explica que o Senai de João Pessoa conta com escolas especializadas, a exemplo do Centro de Formação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, Instituto Senai de Tecnologia Têxtil e Confecções e Faculdade Senai da Paraíba. "No Odilon Ribeiro Coutinho temos toda área de metal, mecânica,

eletroeletrônica e robótica, onde formamos profissionais habilitados, uma média de 20 mil alunos, a cada ano, na área metropolitana de João Pessoa", destaca.

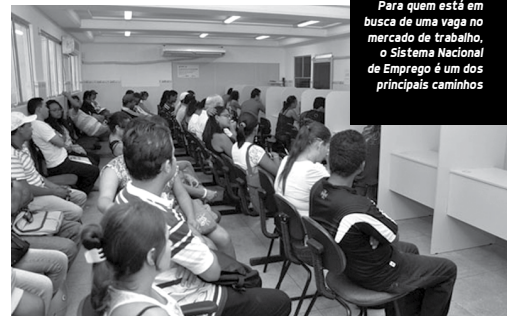
Já o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio), Marconi Medeiros, informa que, nos últimos dois anos, as empresas do comércio e dos serviços utilizaram a estrutura do Senac para melhor qualificar e requalificar os profissionais do setor terciário.

O estágio é mais uma opção para o estudante dispor de uma oportunidade no mercado de trabalho, intermediado pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). A supervisora da unidade

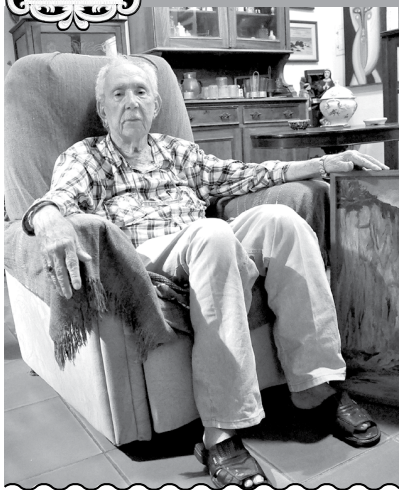
de operação da Paraíba do CIEE, Andréa Cruz Fonseca, explica que a instituição oferece todos os serviços de forma gratuita para os estudantes e tem mais de 40 cursos online que preparam o jovem para o mercado de trabalho, incluindo preparatório para o Enem.

Andréa confirma que os setores de serviços e indústria da construção civil ainda são os que mais oferecem oportunidades de estágios, em João Pessoa. O órgão tem mais de mil empresas cadastradas e no acumulado até junho deste ano já foram oferecidas mais de 14 mil bolsas pagas. Cerca de 69% dos estudantes que estagiam ingressam no mundo do trabalho, revela pesquisa feita pelo CIEE.

FOTO: Roberto Guedes



Para quem está em busca de uma vaga no mercado de trabalho, o Sistema Nacional de Emprego é um dos principais caminhos



FOTOS: Marcos Russo e Arquivo Estação Cabo Branco

João Pessoa pelo olhar dos artistas



Barreira do Cabo Branco foi um dos locais de João Pessoa retratados pelo artista plástico Hermano José (foto acima)

Guilherme Cabral
guip_jornalista@hotmail.com

Terceira cidade mais antiga do Brasil, a capital paraibana foi fundada pelos portugueses em 5 de agosto de 1585, quando a denominaram de Nossa Senhora das Neves. Depois, ao longo do tempo, passou a se chamar de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em outubro daquele mesmo ano, além de Frederica (1634) e Parahyba (1654). Até que, em 1930, recebeu o nome de João Pessoa, em homenagem póstuma ao então presidente da Província, que, naquela época, foi assassinado a tiros, em 26 de julho, na Confeitaria Glória, em Recife (PE), pelo advogado João Dantas, por razão política, aliada a uma grande dosagem de vingança, pela exposição pública das cartas

íntimas trocadas por Dantas com sua namorada, a professora Anayde Beiriz. No entanto, apesar dessa tragédia que ficou marcada na história, a cidade continua possuindo encantos, sobretudo naturais, mas também arquitetônicos, que inspiram a quem - a tenha ou não como seu berço - milita nas várias áreas da cultura, como as artes visuais, a música e a literatura. Um exemplo é o saudoso artista Hermano José (1922 - 2015), nascido em Caiçara - localizada na região do Brejo do Estado - mas que retratou, com pinceladas, algumas áreas de João Pessoa, a exemplo da barreira (falésia) do Cabo Branco - que, a propósito, está sendo ameaçada pelos efeitos da erosão causada pelo mar - e a Avenida Tabajaras, localizada no Centro da cidade. Outro é o pupilo do próprio Hermano José, Flávio Tavares, que também produziu, até agora, várias obras retratando a capital, que, a propósito, completa 431 anos de fundação e é a sua cidade natal.

Capital sempre inspirou o pintor Flávio Tavares

Quem privou, ao longo de décadas, da amizade com Hermano José foi Roseli Garcia, marchand da Gamela, galeria localizada na capital paraibana e que, a partir dos últimos 15 anos, vem promovendo exposições que celebram o aniversário da cidade. "João Pessoa exerceu influência em Hermano José, que, acompanhado saía de sua casa, no Centro da cidade, acompanhado dos irmãos, cada um levando alguma coisa - as tintas, a tela, o pincel - e ia caminhando até a Praia do Cabo Branco tendo de abrir caminho pela mata para pintar", lembrou ela, que, em 2012, realizou individual para celebrar - ainda em vida - os 90 anos do agora saudoso artista. "Foi uma homenagem para Hermano, que influenciou e criou alicerces muito profundos no caminho de vários artistas da Paraíba", prosseguiu Roseli, que também justificou sua iniciativa de comemorar o aniversário de João Pessoa. "É uma cidade ainda bela de se ver, como a beleza do Barroco", comentou ela, que também é paraibana, natural do município de Barra de Santa Rosa.

"Ainda me inspiro na cidade de João Pessoa, pois o meu mundo é esse", confessou Flávio Tavares para o jornal A União. Nesse sentido, uma das obras do artista que exemplifica muito bem esse sentimento é o pai-

nel - em grandes dimensões e na técnica óleo sobre tela - intitulado No Reinado do Sol, que mede 9 metros de largura por 3m de altura e que ornamenta o hall de entrada do auditório da Estação Cabo Branco, na capital. O artista disse que considera essa obra, criada em 2008, uma síntese, em forma de alegoria, sobre a história da Paraíba, registrando a transformação que a cidade passou, ao longo do tempo, incluindo a presença dos colonizadores até a instalação do Porto do Capim, no Centro Histórico, área por onde a urbe começou a ser povoada. Ao se valer de João Pessoa como mote, ele ainda retratou a história dos processos de sociologia cultural, incluindo a Nau Catarineta e A Pedra do Reino, homenagens a Altimar Pimentel e Ariano Suassuna, respectivamente. "Ariano está sentado na cadeira, em volta dos braços da família. É figura fundamental e seria o grande timoneiro dessa nau", disse ele.

Flávio Tavares ainda produziu outras obras inspiradas na capital. Uma é A Cidade de Nossa Senhora das Neves, quadro de 1972 na técnica óleo sobre cedro - um tipo de madeira - medindo 6m40cm de largura por 2m20cm de

altura e que retrata a fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves. "Esse trabalho tem um sentido mais místico, possuindo, no centro, a imagem da santa, à esquerda as guerras e a construção da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, e, à direita, a cidade pronta. Outro quadro é Porto da Saudade, o Porto do Capim, produzido em 2002 para o Tribunal de Contas da Paraíba, sediado em João Pessoa, medindo 1m98cm de largura por 1m50cm de altura e que mostra a produção da cana-de-açúcar, abacaxi e até o café que eram embarcados pelo local, além de especiarias, que vinham de fora. Há, ainda, a pintura - em óleo sobre tela, que mede 2m15

de largura por 1m45cm de altura, de 2004 - Varadouro, que, baseado em fotos feitas pelo próprio artista, mostra uma visão panorâmica da cidade. "Dei um pouco de magia, reinventei um pouco", comentou Flávio, referindo-se a esse trabalho, criado para o Tribunal de Justiça do Estado. Ele informou que seu quadro mais recente, concluído há quatro meses, é Nossa Senhora das Neves, em cerâmica vitrificada, medindo 9m de largura por 4m de altura, que ornamenta - atendendo à encomenda dos proprietários - o hospital que tem o mesmo nome da santa, instalado em João Pessoa, e cujo tema mescla o lado místico com o científico.

"Ainda me inspiro na cidade de João Pessoa, pois o meu mundo é esse", confessa Flávio Tavares



Da Ponta do Seixas à Porta do Sol

Guilherme Cabral
gcp@jornalista@hotmail.com

João Pessoa também foi tema para músicas. A cantora Cátia de França, por exemplo, compôs 'Ponta do Seixas', incluída no LP intitulado Estilhaços, lançado em 1980. "Essa canção me deu projeção nacional e ainda hoje apresento nos meus shows", disse ela, acrescentando que, embora resida desde 2005 no interior do Estado do Rio de Janeiro, não esquece da capital paraibana, onde nasceu e ainda mantém as suas raízes. Uma prova desse vínculo da artista, que está com 45 anos de carreira, é o seu projeto de criar, na cidade - mas ainda sem data definida, pois precisa de patrocínio financeiro, por meio de edital - a Fundação Chegança, onde pretende reunir seu acervo, cuja curadora é Lúcia França, e que inclui, por exemplo, seu primeiro piano, violão, sanfona, livros e discos. Ela antecipou que deseja dar cunho itinerante ao empreendimento.



O calor do verão

Outra cantora nascida na capital paraibana que gravou a música 'Porta do Sol' foi Renata Arruda. "Essa canção me dá mais alegria na minha vida, porque estourou aqui, em João Pessoa, e no Sul do País, o que foi uma surpresa", confessou ela, lembrando que o Mestre Fuba lhe havia enviado, na ocasião, várias composições, dentre as quais optou por esta, que se transformou em sucesso, registrada na sua voz. "Eu a escolhi por retratar as características da nossa terra, cantar a identidade e a alegria do nosso povo e o calor do Verão", comentou a artista, que até hoje se diz "muito grata" por ter tido a oportunidade de registrá-la em disco e que costuma integrar o repertório em seus shows.



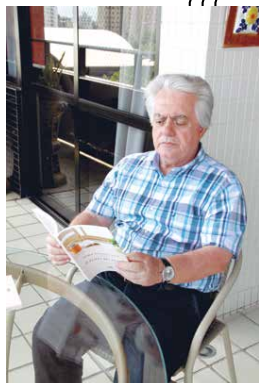
"De Tambaú ao Rio Sanhauá"

O cantor Mestre Fuba - cujo nome de batismo é Flávio Eduardo - foi outro a se inspirar na cidade. É de sua autoria a música intitulada 'Porta do Sol', cuja letra destaca o fato de João Pessoa ser a primeira iluminada pelo astro, por se localizar no extremo oriental. "Nove artistas gravaram essa canção e o interessante é que muita gente pensa que fiz essa composição na cidade, tocando violão e de frente para o mar. Eu estava morando em São Paulo e ba-

teu a saudade de João Pessoa e, então, compus essa música em 1994, aproveitando a posição geográfica privilegiada, e a lancei no ano seguinte", lembrou ele, que também é autor do 'Hino das Muriçocas', composto para o bloco carnavalesco pessoense Muriçocas do Miramar e que garante a animação desde 1987 - ano em que a agremiação começou a desfilar - até hoje. "É uma declaração de amor à cidade, pois fala de Tambaú ao Rio Sanhauá", confessou o artista.

Avenida Tabajaras

Natural de João Pessoa, o poeta Sérgio de Castro Pinto foi um dos escritores que já se inspirou na cidade para produzir. O resultado foi o livro intitulado Cristal dos Verões, lançado em 2007 pela Editora Escrituras, de São Paulo. "A obra, que reuniu poemas escolhidos de outros livros, contém os poemas Cine Brasil, Matinée das Moças e três poemas sobre a Avenida Tabajaras, onde vivi parte da minha infância e adolescência", disse o autor, acrescentando que na obra ainda estão incluídos textos sobre figuras populares que transitavam pela cidade, a exemplo de Macaxeira. O escritor também foi um dos integrantes do grupo Sanhauá, que buscava se sintonizar, se incorporar com o melhor da vanguarda do Brasil, mas, conforme fez questão de deixar claro, "sem passividade". A deflagração desse movimento - que se baseou no Hotel Globo, de onde se podia descortinar o Rio Sanhauá - ocorreu com a publicação, em 1963, da obra Alguns Gestos, de Marcos dos Anjos, e foi concluído com o lançamento, em 1970, do livro Ilha na Ostra, do próprio Castro Pinto, para quem essa obra "foi o canto do cisne".



Cidadão Pessoaense

O escritor e dramaturgo paraibano Tarcísio Pereira, que nasceu na cidade de Pombal, localizada no Sertão do Estado, mas possui o título de Cidadão Pessoaense desde 2008 - também se deixou inspirar pela capital, onde reside desde 1980. "A cidade de João Pessoa já se enraizou na minha criatividade artística. É uma cidade que serve de referência como cenário para meus romances, contos e peças de teatro", disse ele.



FOTO: Reprodução/Itinerário

As balaustradas e as escadarias

Outro poeta que já exaltou a capital foi Jomar Moraes Souto, autor do livro Itinerário Lírico da Cidade de João Pessoa. Paraibano da cidade de Santa Luzia do Sabugi, localizada no Seridó do Estado, a inspiração surgiu quando ele estava morando na cidade do Recife (PE), onde estudava na Faculdade de Direito, quando sentiu saudade de João Pessoa, que havia adotado como sua segunda terra natal. "Senti que precisava escrever um poema sobre a cidade", lembrou o autor, durante entrevista para a edição do Correio das Artes - suplemento literário de A União - de dezembro de 2012, ano em que o livro poema completou cinco décadas da publicação. Ele veio morar ainda criança, com a família, em João Pessoa e, com o passar do tempo, foi criando estre-

to relacionamento com a cidade, estimulado pela contemplação das belezas naturais e a hospitalidade do povo.

Considerado o melhor documentário escrito sobre a capital paraibana, em Itinerário Lírico da Cidade de João Pessoa o poeta passeia por diversas áreas, a exemplo do bairro da Ilha do Bispo, na Cidade Baixa, e o Centro Histórico. "Sempre me vi apegado a esta cidade. As balaustradas, as escadarias sempre me fascinaram. Gostava muito de andar pela cidade antiga. Morei muito tempo no Roger, e de qualquer ponto deste bairro é possível se avistar o galo preto da torre do Convento São Francisco", confessou, também, o poeta Jomar Moraes Souto para o Correio das Artes.